

SIMONE CRISTINA SCHUSTER

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES PARA A
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^aMe. Leticia Ribeiro Lyra

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 20/11/16

BANCA EXAMINADORA



Prof.^aMe. Leticia Ribeiro Lyra - UFFS



Prof.^aDr. Solange Maria Alves - UFFS



Prof.^a Marileusa Maria Royer Becker - CEI Pequenos Brilhantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

SIMONE CRISTINA SCHUSTER

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CHAPECÓ

2016

SIMONE CRISTINA SCHUSTER

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY: contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título em Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Mestre Leticia Ribeiro Lyra.

CHAPECÓ

2016

Schuster, Simone Cristina

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY: contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil/ Simone Cristina Schuster. -- 2016.

18 f.

Orientador: Letícia Ribeiro Lyra.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em pedagogia , Chapecó, SC, 2016.

1. Vygotsky. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Mediação pedagógica. 4. Educação infantil. I. Lyra, Letícia Ribeiro, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES PARA A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Cristina Schuster¹

Leticia Ribeiro Lyra²

RESUMO

Este artigo é de natureza teórica e tem como objetivo compreender, com base na teoria de Vygostky, o papel da mediação pedagógica na educação infantil. Parte-se do princípio de que a prática pedagógica do professor é fundamental para garantir aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Como método buscou-se estudos de Vygotsky, Rego, Oliveira, entre outros autores, a fim de se aprofundar essa temática. Conclui-se que um ambiente planejado, organizado, que tenha recursos em que a professora mediadora possa disponibilizá-los promove aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Palavras chaves: Vygotsky. Desenvolvimento infantil. Mediação pedagógica. Educação infantil.

ABSTRACT

This article is of a theoretical nature and aims to understand, based on Vygotsky's theory, the role of pedagogical mediation in early childhood education. It is assumed that the pedagogical practice of the teacher is fundamental to ensure learning and development of children from 0 to 5 years. As a method, studies were carried out by Vygotsky, Rego and Oliveira among other authors in order to deepen this theme. We conclude that a planned, organized environment that has resources in which the mediating teacher can make them available promotes learning and child development

Key words: Vygotsky. Child development. Pedagogical mediation. Child Education

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de estudos e reflexões em torno das contribuições da teoria histórica cultural de Vygotsky para a educação infantil e compõe o trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia. Objetivo principal desse texto é compreender, com base na teoria de Vygotsky, a mediação pedagógica na educação infantil.

¹ Graduanda no curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: monyschuster@yahoo.com.br

² Professora Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Assistente II da Universidade Federal da Fronteira Sul Brasil. E-mail: leticia.lyra@uffs.edu.br

O tema surgiu como problema durante a realização de estágio supervisionado obrigatório em educação infantil, cuja compreensão implicou estudos mais aprofundados sobre o tema em autores como Lev Vygotsky³, Teresa C. Rego, Marta K. de Oliveira, Zilma R. de Oliveira, entre outros autores.

Partindo da hipótese de que há uma enorme complexidade presente nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, pretende-se neste trabalho, refletir sobre a mediação pedagógica na educação infantil e papel desta na aprendizagem e desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

A mediação pedagógica é muito importante na educação infantil, pois, as crianças podem ser beneficiadas em sua aprendizagem e desenvolvimento se puderem apropriar o conhecimento a partir da participação do professor como mediador. Segundo Rabello e Passos (2011), Vygotsky traz uma abordagem que busca a compreensão do homem como ser biológico, histórico e social. Ele considerava o homem inserido na sociedade, assim sendo, sua abordagem sempre foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano, com ênfase na interação do homem com o outro no espaço social. Sua abordagem sócio interacionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos dos comportamentos.

Segundo Vygotsky (2007), desde que nasce o ser humano está rodeado por seus pares num ambiente cultural. Defende que o próprio desenvolvimento da inteligência é o produto dessa convivência. Para ele, o homem só se constitui nas interações sociais, assim sendo, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas numa determinada cultura.

2 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Segundo Rabello e Passos (2011), a concepção de desenvolvimento está ligada a um contínuo da evolução, em que nós caminhamos ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução, nem sempre linear, se dá em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor. Este caminhar sucessivo não é determinado apenas por processos de maturação biológicos ou genéticos.

³ Transcrito de várias formas Vygotsky, Vigotski, Vygotski ou Vigotsky. Estarei usando o escrito Vygotsky nesse artigo.

Conforme Rabello e Passos (2011) não basta o ser humano estar desenvolvendo-se biologicamente para realizar uma tarefa, se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. “Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para andar sozinho o caminho do desenvolvimento, dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta” (RABELLO e PASSOS, 2011, p.3). De acordo com Rego (2011), o desenvolvimento está relacionado com o contexto sociocultural em que a pessoa está inserida. O bebê humano por ser indefeso e despreparado para lidar com o meio depende dos sujeitos mais experientes do seu grupo para sobreviver, essa dependência permanecerá por um longo período. O bebê desde que nasce tem interação com os adultos que asseguram sua sobrevivência e mediam sua relação com o mundo. Procuramos inserir a criança na cultura, dando significados as condutas e a objetos culturais que se formam ao longo da história. Neste sentido Rego ressalta que:

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade. (REGO,2011, p.61)

Entende-se como desenvolvimento humano a não decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas entre indivíduos e meio, cada aspecto influi sobre o outro.

Ao nascer, a criança possui funções psicológicas elementares (como a memória orgânica e imediata, que é uma função não intencional) que, na interação com seu meio sociocultural, vão se tornando cada vez mais elaboradas até chegarem a funções psíquicas superiores (como o raciocínio e a atenção, que são funções conscientes e intencionais), dependentes da vontade do indivíduo. Segundo Rego (2011, p.39):"Vygotsky se dedicou ao estudo das chamadas funções psicológicas superiores, que consistem no modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc."

Segundo ele, as funções psicológicas superiores são voluntárias, intencionais e mediadas e se originam nas relações dos indivíduos (Interpsíquicas- orientadas pelos outros) e depois se internalizam - tornam-se internas (orientadas por si própria- intrapsíquicas).

O aprendizado escolar influencia no desenvolvimento das funções psicológicas superiores na fase em que estão amadurecendo. Segundo Rego (2011, p.79) “Na perspectiva Vygotskyana, embora os conceitos não sejam assimilados prontos, o ensino escolar desempenha um papel importante na formação dos conceitos de um modo geral e dos científicos em particular”.

2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY

Segundo Bastos e Pereira (2003), Vygotsky construiu sua teoria de desenvolvimento infantil partindo da concepção de ser humano e realidade. Para ele, o sujeito é concebido a partir do materialismo histórico e dialético, entendendo que sua relação com a realidade se dá por mediações que lhe permitem ser transformado pela natureza, e esta, por sua vez, é transformada por ele. Dessa forma, a mediação se processa pela utilização de instrumentos e signos que possibilitam, pela interação social, a transformação do meio e dos sujeitos.

Para não cairmos no reducionismo, não podemos separar a criança e sua atividade das suas condições de existência e de sua maturação funcional, integrando corpo e mente, condições internas e externas, aspectos genéticos e socioculturais. Para Vygotsky, segundo Bastos e Pereira (2003), o sujeito é determinado pelo organismo e pelo social que estrutura sua consciência, sua linguagem, seu pensamento, a partir da apropriação ativa das significações histórico-culturais.

O objetivo de Vygotsky é “trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não propor uma pedagogia diretiva, autoritária” (OLIVEIRA, 2010 a, p.65).

2.2 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

O processo de aprendizagem pode ser compreendido quando nos remetemos ao conceito de Zona de desenvolvimento Proximal (ZDP). Para Vygotsky (2007), a ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. Essas aprendizagens que ocorrem na ZDP fazem a criança se desenvolver ainda mais, ou seja, a aprendizagem leva ao desenvolvimento na ZDP sendo que esses são inseparáveis.

Para Vygotsky (2007), o nível de desenvolvimento real da criança é o nível mental que ela já determina o desenvolvimento completo. Quando a criança faz tarefas que aprendeu a dominar e já consegue fazer sozinha sem ajuda de pessoas mais experientes. Como por exemplo, amarrar o tênis.

Segundo Vygotsky (2007) para descobrir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem não basta determinar o nível real da criança; é preciso descobrir o nível de desenvolvimento potencial da criança. O nível de desenvolvimento potencial é a capacidade que a criança tem em desempenhar tarefas com ajuda de pessoas mais experientes (professora e colegas), nesse processo em que a professora mediadora é intermediária da criança com objeto de aprendizagem.

Conforme Rabello e Passos (2011) é exatamente na zona de desenvolvimento proximal que aprendizagem vai acontecer. A função da professora é favorecer esta aprendizagem, servindo de mediadora entre a criança e o mundo. Na interação no interior do coletivo, das relações com o outro que as funções psicológicas são construídas na criança.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p.98)

“A boa aprendizagem é aquela que promove o desenvolvimento, atuando sobre a zona de desenvolvimento proximal e fazendo com que o desenvolvimento que hoje é potencial transforme-se em efetivo no futuro. ” (BASTOS e PEREIRA,2003, p.16). Para Vygotsky (2007), o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e a escola tem papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedade.

Segundo Oliveira (2010 a, p.64), “o processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, então tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança”. O ensino deve ser adequado ao nível de conhecimento do grupo de crianças. O professor tem importante papel de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando onde não ocorreria espontaneamente. É importante que a intervenção de pessoas como professores e de outras crianças promovam o desenvolvimento do indivíduo.

2.3 O PAPEL DA IMITAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A imitação é uma oportunidade de a criança realizar ações que estão além de suas próprias capacidades, que contribui para seu desenvolvimento. A imitação se diferencia das reações similares, tais como gestos de acompanhamento, de contágio emotivo, caracterizadas pelos primeiros sorrisos, bocejos (GALVÃO 1995 apud BASTOS e PEREIRA, 2003). Conforme Veer; Valsiner (1996 apud BASTOS e PEREIRA,2003), Vygotsky acredita que a imitação é promotora do desenvolvimento humano na medida em que a criança pode imitar uma série de ações que se encontram bem além dos limites de suas próprias possibilidades. As crianças têm a capacidade de imitação, determinando que a aprendizagem evoque e promova seu desenvolvimento cognitivo e emocional, ao atuar sobre a zona desenvolvimento proximal.

Para Vygotsky (1991 apud BASTOS e PEREIRA,2003, p.16), “a representação não se limita a refletir a realidade, mas a interpreta no intercâmbio comunicativo social, dependendo da filogênese e da ontogênese: da bagagem do saber e da experiência. ”

Uma representação é a capacidade de criar uma imagem mental quando articulada com outras imagens, permite o estabelecimento de relações, mesmo na ausência ou ante a existência ou inexistência do objeto representado. É, pela representação que criamos e promovemos, o nosso desenvolvimento como espécie.

3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que o trabalho pedagógico na educação infantil seja expressivamente respeitado pela sociedade em geral se exige formação docente, pois não é apenas uma tarefa de guarda ou proteção, mas uma responsabilidade educacional na qual são necessárias proposições teóricas claras, planejamento e registros. Para Ribeiro (2007), a formação profissional se faz necessária, pois a professora assume um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, a partir dos aspectos: social, afetivo, físico, psicomotor, cognitivo.

É evidente a importância da educação para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A escola é vista tendo uma função social que compartilha com as famílias a educação das crianças, uma função política, pois contribui para formar cidadãos e uma função pedagógica, pois é um local privilegiado para transmissão e construção de conhecimentos importantes e de formas de operar intelectualmente segundo moldes deste contexto social e cultural.

A interação social voltada a promoção do aprendizado e desenvolvimento pode ser usada de forma produtiva na situação escolar. A interação professor-criança é uma relação de ensino com a finalidade de ensinar-aprender. Segundo Fontana (2005, p.21) o adulto

“compartilha com a criança sistemas conceituais instituídos, procurando induzi-la a utilizar-se das operações intelectuais, das possibilidades significativas e dos modos de dizer neles implicados”.

É muito importante, segundo Matui (1995 apud RIBEIRO,2007), estabelecer relação da criança com o objeto de aprendizagem, pois sem interação do sujeito/objeto não terá experiência. Essa relação pode ser direta ou indireta. Acontece diretamente na relação do sujeito com o objeto da aprendizagem. E indireto, quando a criança relaciona o objeto pela mediação de outros (pessoas mais experientes como professores e colegas), símbolos, signos sociais e ainda pela mediação que se dá por meio de memórias, recordações de relações anteriores do sujeito com o objeto.

Na atividade escolar, a interação entre os alunos provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Quando o professor dá uma tarefa individual para os alunos e eles acabam trocando informações, estratégias o professor não pode considerar errado, pois a tarefa pode se tornar um projeto coletivo e pode ser produtivo para cada criança, isso vale quando o aluno ajuda ao professor, ele está utilizando de recursos legítimos para promover seu desenvolvimento.

Uma importante função mediadora que a professora exerce, de acordo com Ribeiro (2007), é trabalhar com o ambiente e a experiência das crianças, conseguir que as crianças cheguem a um desenvolvimento como um todo: físico, emocional, cognitivo psicomotor através da mediação do ambiente, dispondo elementos e atividades. Esse ambiente deve ser criado com intuito de gerar aprendizagem nas crianças, já as atividades precisam partir da realidade delas e de uma problematização para que tenha um real significado para a aprendizagem das crianças. Conforme Oliveira:

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe. (2005 p.193)

Segundo Daniels (2003 apud BRITO ,2013), a mediação pedagógica deve auxiliar a interação do sujeito e na compreensão das estruturas de conhecimento. Essa estrutura não depende do desenvolvimento interno do amadurecimento orgânico. É por meio da mediação que ela construirá seu conhecimento. No seu cotidiano, a criança interage com pessoas e artefatos da cultura, isso a leva a uma aprendizagem. Quando uma criança está aprendendo a falar e ao interagir com adultos que conversam, cantam, dialogam com ela no momento em que estão realizando atividades de cuidado como alimentação e higiene pessoal, vai possibilitar a criança aprender pela interação um número significativo de palavras e podendo desenvolver um diálogo com os adultos. A professora mediadora precisa proporcionar situações para as crianças, em que as experiências por eles vividas possam enriquecer suas estruturas intelectuais.

Uma das formas de mediação utilizada é o uso de instrumentos como materiais, signos, linguagem oral, pictórica, que auxiliam na realização de suas tarefas. Os instrumentos são objetos ou elemento que possuem utilidade prática para as crianças usarem na construção das suas experiências. Nesse sentido a mediação pedagógica é muito importante, em que a professora disponibilizará materiais para auxiliar as crianças em suas atividades práticas, o que possibilita a elas viverem suas experiências numa relação mediada.

A mediação também acontece entre os sujeitos, na interação com um adulto ou uma criança mais experiente, em muitas situações a criança busca apoio para resolver problemas ou dificuldades. Somente acontece essa mediação num ambiente democrático, que favoreça ações colaborativas entre as crianças, que aprendem umas com as outras, incluindo nesse processo a professora mediadora que é responsável pelo grupo.

A professora mediadora tem a função de favorecer uma prática que abranja interações colaborativas entre as crianças. Tem a função de perceber quais instrumentos e signos que proporcionam ações enriquecedoras no ambiente escolar, permitindo troca de experiências, a colaboração e o auxílio necessário para realização de atividades.

A professora é a mediadora direta da ação da criança, pois é a parceira mais experiente e colabora no processo de construção de conceitos e de aquisição de novas experiências. Ela é quem favorece múltiplas possibilidades de aprendizagem. A professora é quem organiza o meio educativo, instigando a interação desse meio com cada criança, proporcionará experiências significativas. Oliveira diz que:

Considerando a criança um agente ativo de seu processo de desenvolvimento, o professor infantil faz a mediação entre ela e seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis: o próprio espaço físico da creche ou pré-escola com seu mobiliário, equipamentos e matérias, as tarefas e instruções propostas e, particularmente, sua maneira de se relacionar com a criança: como observa, apoia, questiona, responde-lhe, explica-lhe, dá-lhe objetos e a consola. (OLIVEIRA ,2005, p.204)

A mediação pedagógica favorece aprendizagem das crianças quando possibilita a elas a mediação com o meio dos signos e instrumentos, pela interação nas brincadeiras e em outras atividades. (RIBEIRO, 2007).

A professora mediadora tem um papel importante na ampliação e no desenvolvimento de novas leituras e descobertas infantis, deve também servir para possibilitar um contexto social onde se aprende a escutar; em que o sujeito-criança se sente legitimado a contar e a recontar; em que possa colher as diferenças e tornar possível tais diferenças, no confronto, no intercâmbio, na troca, no diálogo e na interação.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) a educação infantil é a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL,2010, p.12).

Segundo Oliveira (2010 b) as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram elaboradas a partir de uma ampla discussão a educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, que expuseram suas preocupações e anseios em relação à Educação Infantil. Ela destaca a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Esses são desafiados a construir propostas pedagógicas que no cotidiano

de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.

As diretrizes são importantes instrumentos que orientam a organização das atividades nas instituições de educação infantil. Necessário dialogar sobre as diretrizes e utilizá-las na prática pedagógica que ajudará os professores a criar um ambiente de crescimento e aperfeiçoamento humano que contemplem as crianças, suas famílias e equipe de educadores.

As DCNEIs, em primeiro lugar fazem uma clara explicação sobre a identidade da educação infantil, condições as quais são indispensáveis para estabelecer normativas em relação do currículo envolvidos em uma proposta pedagógica. Em segundo lugar, as diretrizes expõem o que deve ser considerado como função sociopolítica e pedagógica na educação infantil. São esses pontos que fazem parte das discussões na área e apontam um caminho que se deseja trabalhar com as crianças. (BRASIL,2010).

A questão pedagógica tem a finalidade de desenvolver o educando assegurando uma formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. As finalidades devem ser apropriadas em relação as crianças pequenas. É importante que os educadores observem as crianças nesse momento de suas vidas, como vivenciam o mundo e apropriam conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades e a partir disso deve servir de referência para propor método de trabalho que melhorem a convivência entre instituições e famílias.

As instituições de educação infantil assim como as demais instituições nacionais precisam assumir a responsabilidade em construir uma sociedade livre, justa, solidária e que preserve o meio ambiente segundo o projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 no artigo 3, inciso I (BRASIL,1988). Também devem trabalhar pela redução de desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (Artigo 3 incisos II e IV).

Em terceiro lugar as diretrizes partem de uma definição de currículo que apresentem princípios básicos que possa orientar o trabalho pedagógico que seja comprometido com a qualidade efetivação de oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças. Que possam organizar seus objetivos e condições para a preparar o currículo dando importância a parcerias com as famílias, onde essas experiências devem ser concretizadas em práticas cotidianas nas instituições.

Enfim, a educação infantil precisa ser comprometida com o desenvolvimento integral de crianças e deve criar e recriar constantemente como instituição pensante possibilidades de espaço/tempo para ensinar (professor) para aprender (alunos) (OLIVEIRA,2011). Não pode ser

um lugar em que se aprende a obedecer, deve ser um espaço em que o conhecimento seja resinificado a partir dos pontos e contrapontos estabelecidos nas relações entre professor e alunos e que seja realmente um provocador do conhecimento, instigando crianças desde pequenas ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, além do estímulo pela busca do conhecimento (RIBEIRO,2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho compreendi a importância de mediação pedagógica na educação infantil, pois a partir da mediação da professora em sala de aula que a criança aprende e se desenvolve. Quando a professora interage com a criança na troca de fralda, no momento de alimentação, no momento do soninho, são esses os momentos que acontecem a mediação. A mediação não acontece somente em momentos de atividades e brincadeiras dirigidas.

A professora como mediadora da aprendizagem é fundamental para promover a formação do sujeito. O papel da professora é indispensável no processo da construção da aprendizagem, em que ela é elo entre a criança e o aprendizado. Sendo mediadora do processo de ensino-aprendizagem, atua na zona de desenvolvimento proximal, em que sua interação é direta e sistematizada, pois auxilia a criança a avançar na sua aprendizagem e desenvolvimento.

Além da interação com adultos e crianças, a interação de crianças entre si tem aprendizagem mais efetivas pelas proximidades entre elas. Mas não podemos somente levar em conta a interação com outras pessoas que a criança vai aprender e se desenvolver, mas a interação com um ambiente adequado conforme a idade de cada criança, com rotinas, com atividades específicas para cada idade.

A professora precisa conhecer a realidade das crianças, e a partir desse conhecimento criar ambientes e situações que gerem aprendizagens significativas. Conclui-se, a professora mediadora precisa apresentar as atividades, questionar, interrogando, fazendo o aluno a pensar.

Eu vejo a escola como um espaço privilegiado onde a criança se apropria dos conhecimentos sistematizados. Aprendizagem não movimenta somente a cognição, mas também afetos, emoções e relações interpessoal presente neste contexto. A função da professora mediadora é levar a criança adiante, quanto mais aprende mais se desenvolve mentalmente, emocionalmente, socialmente.

Através dos estudos que fiz baseada nesses autores pude compreender melhor e refletir sobre a função da professora mediadora, a fim de possibilitar a construção de uma escola viva, composta por cidadãos críticos participativos e criativos.

Durante os estudos do tema e na elaboração desse artigo, surgiram as seguintes perguntas para discussões futuras sobre a prática de mediação da professora com as crianças em centros de educação infantil municipais: quais as mediações feitas pelo adulto, dentro de uma educação que partilha valores democráticos, éticos e participativos, que inserem a criança como sujeito de sua aprendizagem e que podem garantir maior envolvimento e interações? Em que medida as práticas de mediação favorecem as ações das crianças em suas aprendizagens como um ser social que participa na tomada de decisões, no contexto educativo? Em que medida as práticas de mediação possibilitam as experiências das crianças, considerando o eixo da brincadeira e as interações, favorecendo sua participação?

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Ivanilda Maria E Silva; PEREIRA, Sonia Regina. **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil**, 2003 Disponível em [http:<www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1206/102>](http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1206/102) acesso em 20/04/2016
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em [http:<portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192) acesso em 31 de agosto de 2016
- BRITO, A.C.U. **Práticas de mediação de uma professora de educação infantil**. 2013.368p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005
- OLIVEIRA, Zilma Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005
- OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos De. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Anais Belo Horizonte 2010 b. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file> > acesso em 26 de agosto de 2016

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010 a. (coleção pensamento e ação na sala de aula).

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O trabalho pedagógico na educação infantil: um olhar para a mediação do professor.** 2011. Disponível em http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/4/077.pdf. > acesso em 10 de maio de 2015.

RABELLO, Elaine; Passos, José. SILVEIRA. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2011. Disponível em < <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. > Acesso em 15 de maio de 2015

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

RIBEIRO, Elizabeth Da Cruz. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vygotsky.** 2007. Disponível em <http://www.avm.edu.br/.../6/Elizabeth%20da%20cruz%20ribeiro.pdf>. > Acesso em 10 de maio de 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991 disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> acesso em 25/09/2015

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes ,2007